

O FORMATIVO *TELE-* E SUAS VARIANTES NO PORTUGUÊS ATUAL DO BRASIL

Waldenice Moreira CANO¹

- RESUMO: Este artigo tem por objetivo estudar o formativo *tele-*, mostrando os sentidos adquiridos por esse elemento grego ao penetrar na língua geral. A descrição constará de uma parte histórica em que se demonstrará a evolução semântica do referido afixo em algumas obras lexicográficas desde o fim do século passado. Em seguida, utilizando um *corpus* constituído de expressões extraídas da publicidade, é analisado o comportamento atual de *tele-* com suas variantes neológicas.
- PALAVRAS-CHAVE: Formativos gregos; vulgarização lexical, neologismos.

Introdução

Os termos técnico-científicos, unidades léxicas utilizadas em um domínio de especialidade, são, em sua maioria, desconhecidos do falante comum, uma vez que são empregados em situações de comunicação somente pelos especialistas. No entanto, esses termos podem migrar para a língua geral, sobretudo através dos meios de comunicação de massa: é o fenômeno da vulgarização lexical (Barbosa, 1993).

Esse movimento de um termo da linguagem científica para a língua geral pode resultar em mudança ou extensão de sentido. O termo *ope-*

¹ Departamento de Ciências da Linguagem - UFU - 38400-902 - Uberlândia - MG e Doutoranda na UNESP - Araraquara.

ração, por exemplo, é empregado na terminologia da Matemática, da Medicina e das Forças Armadas. É com esta última significação que o termo penetrou na língua geral, sendo utilizado nas mais diversas situações como *operação tartaruga*, *operação limpeza*, *operação descida* etc. Ao passar para a língua geral, o termo técnico-científico pode adquirir, ainda, vários significados que se juntam ou mesmo substituem o original. É o caso dos termos prefixados pelos elementos eruditos *auto-*, *eletro-*, *tele-*, dentre outros.

Neste trabalho nos ocuparemos do formativo *tele-* mostrando os sentidos adquiridos por esse afixo erudito ao penetrar na língua geral. Embora essa descrição já tenha sido realizada para o francês (Peytard, 1964), cremos que, no português, em sua variante brasileira, o fenômeno da vulgarização de *tele-* acarretou outros sentidos, não encontrados, até onde sabemos, no francês ou mesmo no português europeu. A descrição constará de uma parte histórica em que se demonstrará a evolução semântica do referido afixo em algumas obras lexicográficas desde o fim do século passado. Em seguida, por meio de um *corpus* ainda não dicionarizado, extraído de anúncios publicitários, analisaremos o comportamento atual de *tele-* com suas variantes neológicas.

A classificação de *tele-*

Inicialmente classificado entre os radicais gregos e utilizado para formação de termos do vocabulário técnico-científico, o formativo *tele-*, ao penetrar na língua geral, passa a funcionar como um prefixo, segundo Peytard (1964). Atualmente, tanto linguistas do Brasil como de Portugal classificam a unidade *tele-* entre os pseudoprefixos (Cunha & Cintra, 1985; Li Ching, 1973). O argumento é o de que tais unidades apresentam acentuado grau de independência, além da deriva semântica; isto é, processada a "decomposição", os elementos ingressam noutras formações, com sentido diverso do etimológico. Outro argumento apresentado pelos autores, com o qual não concordamos, diz respeito ao rendimento dos pseudoprefixos, em geral menor do que o dos prefixos. Como veremos adiante, o pseudoprefixo *tele-* apresenta uma produtividade maior do que a de muitos prefixos.

Adotaremos a classificação de Cunha & Cintra (1985). Para nós, *tele-* é um pseudoprefixo visto que não exerce a função de preposição nem a de advérbio, próprias do prefixo. Também não se enquadra entre os radicais, em razão da deriva semântica e da alta produtividade. Embora

alguns lingüistas (Duarte, 1995, p.107ss.; Ferreira, 1989) contestem o conceito de *pseudoprefixo*, por achá-lo incômodo e dispensável, Ferreira (1989) reconhece que, para se dispensar o referido conceito, faz-se necessária uma reformulação da própria definição de prefixo. Segundo esta autora, uma das dificuldades na adoção do conceito de pseudoprefixo consiste em decidir onde integrar unidades como *teledependência*: se na derivação ou na composição. Endossamos o argumento da autora, pois deparamos com elementos situados à margem de qualquer classificação, como *auto-*, *eletro-*, *foto-*, *tele-* etc.

Descrição diacrônica do formativo *tele-*

É muito difícil realizar levantamentos diacrônicos no Brasil em razão da escassez de obras lexicográficas. O dicionário mais utilizado é o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, do mestre Aurélio, cuja primeira edição ocorreu em 1975. Em 1986 o autor publicou uma segunda e última edição, revista e ampliada. Os dicionários mais antigos de língua portuguesa foram feitos para o português europeu, com acréscimos de alguns brasileirismos, geralmente imprecisos e incompletos.² Não temos, pois, no Brasil, uma seqüência de edições de uma mesma obra lexicográfica para que possamos acompanhar o acréscimo ou a retirada de verbetes. Tentaremos mostrar, nesta seção, *grosso modo*, a produtividade do formativo *tele-* desde o fim do século passado até 1986, data da segunda e última edição do *Aurélio*. Utilizaremos as seguintes obras:

- a) primeira edição do *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, de Caldas Aulete, 1881.
- b) quarta edição do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo, 1925.
- c) quinta edição (segunda edição brasileira) do *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, de Caldas Aulete, 1964
- d) primeira e segunda edições do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 1975/1986.

O primeiro dicionarista a registrar formações com *tele-* foi Caldas Aulete. Na primeira edição do seu dicionário (1881) estão registrados

² Para maiores esclarecimentos sobre os dicionários de língua portuguesa, ver Biderman, 1984.

quatorze verbetes. Excluídas as derivações posteriores, são os seguintes: *telegramma*,³ *telegrapho*, *telemetria*,⁴ *telephono* e *telescopio*, todas formadas com bases presas gregas.

Em 1925, o dicionário de Cândido de Figueiredo elencava os mesmos termos do *Aulete* e acrescentava mais dez, todos relacionados a inventos da época: *teleautógrafo*, *telecriptógrafo*, *telediágrafo*, *teleiconógrafo*, *telefonógrafo*, *telefote*, *telefotógrafo*, *telêmetro*, *telescritor*, *telesismógrafo*. Além desses, encontram-se ainda na referida obra os termos *telepatia* (Parapsicologia), *telegonia* (Biologia) e *teledinâmico*, registrado como termo da Medicina (“Diz-se do medicamento de efeitos geraes mas remotos”). Nota-se aqui a migração do formativo *tele-* para outros domínios do conhecimento, já que, excetuando-se os três termos acima, os demais estão relacionados à transmissão de dados a distância, seja texto, imagem ou som, ligados, portanto, às Ciências Físicas.

Além da formação com radicais presos, *tele-* passa a agregar-se, também, a bases anteriormente compostas, mas livres: *tele + fonógrafo*, *tele + sismógrafo*, *tele + criptógrafo* etc.

A segunda edição brasileira do *Aulete* (1964) inclui os mesmos termos das duas obras citadas, excetuando-se *teleiconógrafo*, e acrescenta os seguintes termos novos, desconsideradas as derivações: *teleautocopista*, *telecardiôfono*, *telecardiógrafo*, *telecêntrico*, *telecinema*, *telecineamatógrafo*, *telecinesia*, *teleclínógrafo*, *telecomandar*, *telecomunicação*, *teleconduzir*, *teledinamia*, *teledirigir*, *teleférico*, *telefonômetro*, *telegrafone*, *teleguiar*, *teleimpressor*, *telemecânica*, *telemetacarpiano*, *telemetrógrafo*, *telemicrofone*, *telemicroscópio*, *telencéfalo*, *teleobjetiva*, *telemeteorógrafo*, *teleplastia*, *teleprojétil*, *telergia*, *telerradiofonia*, *telerruptor*, *telespectador*, *telessemia*, *telestereógrafo*, *telestereoscópio*, *teletermógrafo*, *teletipo*, *telever*, *televisão* e *televizinho*.

Algumas observações sobre os verbetes dessa edição do *Aulete* podem ser feitas. O termo *teledinâmico*, citado em Figueiredo como pertencente à Medicina, ganha duas entradas: uma ainda com esse sentido e, outra, como termo da Mecânica, relacionado à *teledinamia* (“transmissão ao longe do movimento por meios mecânicos ou pela electricidade”). Além da inclusão de mais dois termos da Biologia (*telemetacarpiano* e *telencéfalo*) e três da Parapsicologia (*telecinesia*, *teleplastia* e *telergia*), observa-se nessa obra lexicográfica a inclusão, também, de

3 Mantivemos a grafia original, registrada no dicionário.

4 *Aulete* registra *telemetria*, mas não *telêmetro*, que é o instrumento.

termos científicos formados a partir de bases da língua comum: *telecomandar*, *telecomunicação*, *teleconduzir*, *teledirigir* e *teleguiar*.

Note-se, ainda, o registro de termos formados pelo processo de braquissemia:⁵ (*telefoto* ao lado de *telefotografia*, *telecinema* ao lado de *telecineamatógrafo*), ou reduções vocabulares, com subtração de partes finais do vocábulo: *telefonômetro*⁶ (*telefone* + *metron*), *telegrafone* (*telégrafo* + *fone*). Observa-se que nesse caso houve apócope de um segmento fônico somente, semelhante à aglutinação, o que é diferente da braquissemia, em que parte do vocábulo é empregada pelo todo.

Parece ter tido início nessa época (década de 1960) a deriva semântica do formativo *tele-*: *telecinema* (*tele(visão)* + *cinema*), *telemicrofone* (*tele(fone)* + *microfone*), *telerradiofonia* (*tele(grafia)* + *radiofonia*).⁷ Nesses termos, *tele-* agrega-se a bases livres e passa a significar não mais “ao longe”, e sim “telegrafia”, “telefone” ou “televisão”.

Se ocorre nessa época a formação de termos técnicos com bases da língua comum, o contrário também se dá, ou seja, a vulgarização do formativo *tele-* entrando em formações da língua comum, mas não com o sentido original, e sim “através da televisão”: *telespectador*, *telever* e *televizinho*. Ou seja, a deriva semântica manifesta-se tanto no vocabulário científico quanto no popular, embora com valores diferentes: naquele significa “telegrafia”, “telefone” e “televisão” e, nesse último, apenas “televisão”.

Em 1975 veio a público a primeira edição do *Aurélio*, obra lexicográfica com aproximadamente cem mil verbetes, que pretendia abarcar todo o léxico português desde o século XVI, em todas as suas variantes, o que é bastante discutível. Seja como for, é nossa obra mais representativa e praticamente a única fonte de consulta do português contemporâneo do Brasil.

Nesse dicionário estão registrados setenta verbetes⁸ formados a partir de *tele-*. Formas primitivas novas são: *telangiectasia*, *telangioma*, *teleator*, *telejornal*, *telenovela*, *telerradiografia*, *teleteatro*, portanto dois

5 A braquissemia é definida como o emprego de parte de um vocábulo pelo vocábulo inteiro: *fotografia* = *foto*, *bilhão* = *bi* (Monteiro, 1991, p.174).

6 Contador de chamadas telefônicas.

7 Embora esses termos também tenham sido formados primeiramente pelo processo de braquissemia, houve posterior recomposição, em que *tele-* ingressa em outras formações, com valores diferentes do original, o que difere da braquissemia, em que não há mudança de sentido da parte subtraída.

8 Esse dicionário registra, desnecessariamente, todas as derivações possíveis de um vocábulo, razão pela qual se chega a esse número de entradas.

termos da Medicina, um das Ciências Físicas e quatro formas vulgarizadas, em que *tele-* significa “através da televisão”. Somente os dois termos da Medicina são construções com bases presas.

O Aurélio exclui a maioria dos termos novos elencados no *Aulete* (1964), quase todos nomeadores de inventos,⁹ sendo mantidos os seguintes: *telecinesia*, *telecomandar*, *telefotografia*, *teleguiar*, *teleimpressor*, *telencéfalo*, *teleplastia*, *teletipo*, *telever*, *televisão*, *televizinho*. É também excluído o verbete *teledinâmico* como termo da Medicina.

Na segunda edição (1986), foram mantidas as mesmas entradas da edição anterior e acrescentados os seguintes termos: *telecine*, *telecurso*, *teledifusão*, *teledrama*, *teleducação*, *telemática*, *telemicroscópio* e *teleprocessamento*. Algumas observações: o termo *telemicroscópio*, já presente no *Aulete* (1964) e excluído da primeira edição do Aurélio, retorna nessa segunda edição; o termo *telecine*, reduzido para *telecinema*, também registrado no *Aulete* e omitido no Aurélio (1975), é incluído na segunda edição como *telecine*, ou seja, após sofrer mais uma redução. Em quatro dos oito verbetes acrescentados, *tele-* significa “pela televisão”: *telecine*, *telecurso*, *teledifusão*, *teledrama*. *Teleducação* é uma forma vulgarizada em que *tele-* não sofreu alteração semântica, sendo aí mantido seu sentido original “a distância”, visto que nesse tipo de educação, além da televisão, são utilizados outros meios como o rádio e a correspondência postal. Nos termos *telemática* e *teleprocessamento*, *tele-* adquire mais um sentido, o de “telecomunicação”: *telemática* = *tele(comunicação)* + *(infor)mática* (“ciência que trata da manipulação e utilização da informação mediante o uso combinado de computador e informática”); *teleprocessamento* = *tele(comunicação)* + *processamento* (“modalidade de tratamento da informação por um sistema de processamento de dados que utiliza meios de telecomunicação”).

É interessante observar que em Computação o formativo *tele-*, no verbete *telecomunicação*, sofre restrição de sentido. No *Dicionário Prático para PC* (Dyson, 1995) o verbete *telecomunicação* é assim definido:

9 Apesar de muitos inventos, registrados no *Aulete* (1964), terem sido modernizados e renomeados, ou mesmo substituídos pelo fax ou computador, muitos termos a eles relacionados ainda são mantidos em dicionários técnicos. O *Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica* (1987) registra *telemeteorógrafo* e *telessismo*. O *Dicionário de Telecomunicações* (1981) assinala *teleautógrafo*. No *Dicionário Enciclopédico de Informática* (1986) estão elencados *teletonométrica* e *telemicroscópio*. Acreditamos que esses termos estão registrados nessas obras somente como valor histórico. No entanto, faz-se necessário um levantamento atual desses vocabulários para que se possa ratificar tal afirmação.

"A transmissão de todas as formas de informação, inclusive dados digitais, voz, fax, som e vídeo, *de um computador para outro, através de linhas telefônicas*" (grifo nosso). Note-se que nessa definição estão ausentes os traços que indicam "todos os meios possíveis de comunicação a distância"; o único traço presente é "pelo telefone".

Até agora fizemos uma descrição diacrônica, *grosso modo*, da trajetória do formativo *tele-* desde o primeiro registro em dicionário de língua portuguesa (1881) até 1986, ano da segunda e última edição do *Aurélio*. De acordo com as obras consultadas, deu-se início, na década de 1960 (*Aulete*, 1964), o processo de deriva semântica e vulgarização lexical do referido formativo, quando termos técnicos formados com *tele-* foram cunhados com bases da língua geral e vocábulos comuns foram formados com *tele*. De acordo, também, com os registros lexicográficos, a partir dos anos 60 foram raros os termos com *tele-* formados sobre bases presas.

Além do sentido original, esse pseudoprefixo pode significar "televisão" (tanto no vocabulário popular quanto nas terminologias) e "telecomunicação", "telegrafia" e "telefone" (somente em vocabulários especiais). Na seção seguinte nos ocuparemos do comportamento semântico atual de *tele-*.

O comportamento atual de *tele-*

Dissemos, no início desse trabalho, que os valores semânticos do formativo *tele-* encontrados no francês e no português europeu não coincidem totalmente com os do português do Brasil.

Segundo autores portugueses e franceses,¹⁰ nos seus países *tele-* pode significar "pela televisão" e "pelo teleférico", como em *téléski* e *telecabine*. Esse último significado não é encontrado no Brasil por motivos óbvios: não possuímos o teleférico para esquiadores pelo fato de não termos neve. Se não há a prática social, não há razão para a existência do termo nomeador.

Acreditamos que entre nós o processo de vulgarização do formativo *tele-* foi mais acentuado que na Europa, chegando a tornar-se chulo, como tentaremos mostrar em seguida.

¹⁰ Para o francês, o dicionário *Le Micro Robert de Poche*, 1992, e para o português europeu, Ferreira, 1989.

Para essa pesquisa foi montado um *corpus*, coletado em jornais de circulação local e nacional (*O Correio do Triângulo*, *Estado de Minas*, *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *Correio Braziliense*),¹¹ além de anúncios televisivos e cartazes de propaganda. A coleta nos jornais não foi diária, restringindo-se praticamente aos jornais dominicais.

Foram encontrados sessenta neologismos, sendo a maioria retirada de anúncios classificados, portanto de grande recorrência.

São poucas as palavras novas em que *tele-* significa “televisão”: *televinjo*, *telecine*, *telecolunismo*, *teiefilme*, *telemaniaco*, *telenotícia*, *tele sala*, *telesena*¹² e *telessérie* foram as únicas com que deparemos. Atente-se para a formação da palavra *telemaniaco*, uma construção só possível em razão da deriva semântica do pseudoprefixo *tele-*, já que, como radical grego, no seu sentido original, só agregar-se-ia a substantivos ou, mais raramente a verbos.

As construções atuais mais comuns com *tele-* são aquelas em que o referido afixo adquire o valor semântico de “pelo telefone”. Em francês conhecemos *télécarte*, “cartão para efetuar chamadas telefônicas”; no português do Brasil temos o anglicismo *telecard*.

Coletamos cinquenta formações novas em que *tele-* significa “pelo telefone”. Todas fazem parte do vocabulário da propaganda, referindo-se a um tipo de serviço oferecido pelo telefone: *telesaque*, *tele-entrega*, *tele-import*, *telemor*, *telecheque* etc. A grafia desses neologismos oscila, podendo ser grafados com ou sem hífen. O afixo pode, também, agregar-se a anglicismos como em *telecard* e *teleimport*. Todas as bases são substantivas, com uma exceção. *tele-fácil*, em que a base é adjetiva, cujo sentido pode ser interpretado como “compre fácil pelo telefone”.

Tele- também pode ser simplesmente a abreviação de *telecomunicação*, sobretudo quando o termo se refere às companhias estatais de telecomunicação: *telebrasil*, *telepará*, *telesp*, *telemig*, *teleceará* etc.

A regulamentação da Lei da TV a Cabo trouxe à tona mais uma polêmica no campo das telecomunicações. Pelo menos sete companhias telefônicas estatais, as chamadas “*teles*”, assinaram contratos com grupos privados para

11 É necessário esclarecer que essa coleta foi feita em jornais da região Sudeste do Brasil, além da Capital Federal. Não podemos assegurar, pois, que os neologismos coletados sejam encontrados em todo o território brasileiro.

12 Mantivemos a grafia encontrada.

utilização da rede pública de telefonia para transmissão de sinais de TV a cabo
(*Folha de S.Paulo*, 28.5.1995, 1, p.17)

Observe-se que nesse texto *telecomunicação* sofreu restrição para “comunicação pelo telefone”, já que o articulista refere-se às estatais telefônicas.

Em *Telebrás* (Telecomunicações do Brasil), *tele* é, também, a abreviação de *telecomunicação*. Porém, nesse caso, o termo *telecomunicação* é empregado no seu sentido mais amplo, significando todos os recursos utilizados na comunicação a distância.

Às vezes *tele-* tem como equivalente semântico a forma braquissêmica *fone-*: *Feira-Phone* (fazer a feira pelo telefone), *Sexo-fone* etc.

O valor semântico original de *tele-* “a distância” está presente nos seguintes neologismos: *telemedicina*, *telegigado*, *teleconferência* e *telefoto* (dispositivo de algumas máquinas fotográficas que permitem acioná-las a distância).

Em três formas do *corpus*, *tele-* acumula os dois significados: televisão e telefone: *TeleMappin*, *Tele Store* e *Tele Shopping*. São programas de televisão em que o apresentador oferece produtos de determinada loja, que podem ser adquiridos pelo telefone.

Em resumo, no português atual do Brasil o formativo *tele-* pode significar “pela televisão”, “pelo telefone”, “telecomunicações”, além do sentido primeiro “a distância”. Alguns termos sofreram restrição de sentido, como *telecomunicação*, que também pode significar “comunicação pelo telefone”; *telecine* é hoje conhecido como referindo-se a um canal de televisão a cabo que transmite filmes do cinema. *Telefacsimile* sofreu o processo inverso: foi reduzido para *telex* e hoje só se emprega *fax*. O referido formativo pode, ainda, acumular as noções de *televisão* e de *telefone*.

Tele- = disque-

O verbo *discar* está registrado no Aurélio como um brasileirismo:

1. Bras. Fazer girar o disco do aparelho telefônico automático para estabelecer ligações.
2. Marcar (um número) rodando esse disco: disque 225-2233.

Tem sido freqüente no português atual do Brasil a formação de palavras com a forma *disque*: *Disque-Meias*, *Disque-Amamentação*,

que podem, também, ser grafadas sem hífen: *Disque Vestibulares*, ou justapostas: *Disquenamoro*. É possível, ainda, a forma *disque* ser grafada como *disc*: *Disc-Alegria*, *Disc-Compras*, ou como *disk*: *Disk-Bolsa*, *Disksexo*, *Disk Frios*, *Disk Love*, *Disk Verduras*. Já que a forma, além de não estar dicionarizada, encontra-se em vias de lexicalização, a oscilação quanto à grafia e ao uso do hífen é freqüente. Observe-se que no Brasil a influência do inglês é muito acentuada, sendo freqüente a formação de palavras em se que toma apenas a forma, mas não o sentido.¹³ É o caso de *disk* ou *disc*, que em inglês refere-se especialmente à chapa onde se gravam sons para serem ouvidos em fonógrafos: *compact disc*, *disk laser*. Todos os neologismos por nós coletados foram formados por analogia com esses anglicismos.

Todos esses compostos são substantivos e referem-se a uma prestação de serviço efetuada pelo telefone, razão pela qual podemos ter formas como *telecompras* e *disc-compras*, *telesexo* e *diksexo*, *telepizza* e *disk pizza*, *tele 900* e *disque 200* (prefixo de telefones de serviços oferecidos à população como dicas econômicas, loterias, classificados etc.):

Há dois meses o Hospital de Doenças Infecto-Contagiosas do Piauí criou o *Disque-Aids*... (Folha de S.Paulo, 5.8.1994, 3, p.4)

Já está em funcionamento em São Paulo o *Disque-Licitação*, um banco de dados que informa por telefone todas as licitações abertas no Estado. (Folha de S.Paulo, 28.8.1994, 6, p.2)

Há oito anos, a Associação Comercial de S. Paulo tem um serviço de informação de cheques sem fundos, o *Telecheque*. (Folha de S.Paulo, 19.1.1994)

Em agosto, foi contratado pelo Tele 900 para fazer o *Disque Fábio Assunção*... (Folha de S.Paulo, 30.10.1994, TV Folha, p.4)

Grandes cidades têm bom potencial para empresas do tipo "disque"... (Folha de S.Paulo, 28.8.1994, 6, p.1)

Às vezes a significação do composto não é transparente, como em *Disque-Fantasma*, *Disk Economia* e *Disc-Alegria*: o primeiro refere-se a um serviço do governo para denunciar servidores públicos "fantasmas" (recebem dos cofres públicos mas não comparecem ao local de trabalho); o segundo significa "compre pelo telefone e faça economia". *Disc-Alegria* é um serviço de namoro por telefone. É necessário, pois,

¹³ Lojistas ingleses e norte-americanos usam a unidade léxica *call* para pedir que os clientes façam pedidos por telefone (Folha de S.Paulo, 23.11.1997, 3, p.2).

conhecer o contexto para que se precise o significado do composto. Encontramos, também, três compostos em que a base pode ser uma formação neológica: *disque cell* (*cell* = telefone celular), uma forma reduzida: *disque fone* e *disquetel*, significando “disque para comprar telefone”; ou ainda um substantivo próprio simples: *disque-Apolônio*, ou composto: *Disque Fábio Assunção* (referindo-se a pessoas físicas) e *Disque Globo Cultura*, *Disque Pontual Imóveis* e *Disque Rádio Táxi* (referindo-se a denominações comerciais). O referido formativo pode, ainda, anexar-se a pronomes: *disque-tudo*, ou a numerais: *disque 900*. É interessante observar, também, a junção de *disque* a grupos sintáticos como *Disque Lava e Passa* e *Disk pizza e lanches*.

Um novo composto no português do Brasil?

Dentre os compostos dicionarizados, os verbos *bater*, *guardar*, *matar* e *quebrar* são os mais freqüentes, liderados por *guardar*, com mais de quarenta compostos registrados (cf. Martins, 1995).¹⁴ Os compostos com *disque* por nós coletados chegam a setenta e a lista não é exaustiva, pois a maioria faz parte do vocabulário da propaganda, podendo, portanto, ser acrescida diariamente. Pode-se criar um neologismo com *disque*- a cada novo serviço oferecido pelo telefone.

A análise que faremos a seguir não pretende ser exaustiva, uma vez que esse trabalho não tem por objetivo descrever os compostos com *disque*- e sim sua comutação com *tele*-. No entanto, algumas observações são necessárias.

Adotamos, para a composição, a posição defendida por Martins (1995): a de que o composto origina-se de uma frase hipotética passível de ser reconstituída. Por exemplo, o composto *guarda-roupa*, um verbo transitivo com seu complemento direto, seria a cristalização de parte de um enunciado como *instrumento para guardar roupa*. O autor divide os compostos v + N em três categorias: os agentivos (*guarda-florestal*), instrumentos (*saca-rolha*) e locativos (*guarda-roupa*).

Acreditamos que os compostos com *disque*- não se enquadram em nenhuma dessas divisões: não se trata de um agente, de um instrumento ou de um local, mas sim de um serviço oferecido à população por

14 O autor não trata dos compostos com *disque* visto que seu *corpus* restringiu-se aos compostos dicionarizados.

determinada empresa. O enunciado do qual se parte é “disque para efetuar determinada tarefa”, assim, *disque-meias* = *disque para comprar meias*; *disque-aids* = *disque para se informar sobre a aids*; *disque-fantasma* = *disque para denunciar servidores fantasmas*, e assim por diante.

Como os referidos compostos fazem parte do vocabulário da propaganda, em que predomina a forma verbal imperativa, acreditamos estar diante de um composto em que o verbo está na sua forma imperativa, conservando sua significação de ordem. Essa teoria já foi contestada por diversos lingüistas, que argumentam que a forma verbal dos compostos nada mais é do que o tema verbal puro (cf. Martins, 1995). Ora, isso pode acontecer com os demais verbos, como *saca-rolha*, *quebra-nozes*, *guarda-roupa*, *porta-retrato*, *bate-estacas*, em que as formas verbais são os temas dos verbos *sacar*, *quebrar*, *guardar*, *portar* e *bater*, respectivamente. No entanto, no caso em questão, não estamos diante de um tema, visto que este seria *disca-* (*discar*) e não *disque*, que é a forma imperativa desse verbo. Essa é a razão de afirmarmos que está surgindo um novo tipo de composto no português do Brasil, em que a forma verbal não é um tema, e sim imperativo, já que o enunciado de origem é, também, um imperativo.

Entretanto, vimos que *disque* pode, também, unir-se a grupos sintáticos, como *disque lava e passa*, *disque pizza e lanche*, além de nomes próprios compostos, como *Disque Globo Cultura*, *Disque Fábio Assunção*, em que teríamos inicialmente uma composição nominal, para depois ocorrer uma composição com a forma imperativa *disque*, ou seja, uma sobrecomposição. Como esse processo de formação é recente no português do Brasil, é necessário que continuemos essa pesquisa por mais alguns anos a fim de acompanharmos o processo de lexicalização desses neologismos. Pode ser que estejamos diante de um novo prefixo e não de uma nova forma de composição.

Para finalizar, por ora, observamos ainda que o verbo *ligar* pode alternar-se com *disque-*, embora o fato não seja muito comum: *ligue-sertão*, *ligue máquinas*, *ligue-solução* e *ligue táxi* foram as únicas formas encontradas.

Embora *disque-* e *tele-* possam agregar-se às mesmas bases, significando “fazer algo pelo telefone”, não podemos prever, ainda, qual das formas irá se impor, já que, de acordo com a coleta de dados, os dois formativos aparecem em igual número.

Conclusões

Analisamos, neste artigo, a trajetória do formativo *tele-* desde seu primeiro registro lexicográfico. Pudemos verificar a acentuada ampliação de sentido sofrida desde então, seja nas terminologias seja após sua migração para a língua geral. Como formativo de palavras do vocabulário popular, *tele-*, quando significa “realizar determinada tarefa pelo telefone”, alterna-se com *disque-* e menos frequentemente com *ligue-*. Esses dois verbos estão formando um novo tipo de composto no português do Brasil, ainda em vias de lexicalização, cuja estrutura não é *tema verbal + substantivo*, e sim, acreditamos, *forma imperativa + substantivo*. Temos, pois, ao lado de uma afixação, um equivalente semântico composto: *telepizza* e *disque-pizza*, além de um grupo sintático, como *Disque Globo Cultura* e *Disque lava e passa*. Devemos acompanhar por mais alguns anos a formação dessas neologias para que possamos retirar conclusões definitivas.

CANO, W. M. The prefix *tele-* in Brazilian contemporary Portuguese. *Alfa (São Paulo)*, v.42, p.9-22. 1998.

- **ABSTRACT:** *The aim of this paper is to conduct a study of words formed by the prefix tele-, in order to show its meanings in general language. After indicating the semantic evolution of tele-, by using dictionaries published from 1881 until 1986, the article analyses neologisms and their equivalents occurring in contemporary advertising.*
- **KEYWORDS:** *Greek prefixes; lexical vulgarization; neologisms.*

Referências bibliográficas

AULETE, F. J. C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. (Redigido por Antonio Lopes Valente). Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1881. 2v.

_____. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 5.ed. (2.ed. brasileira elaborada por Hamilcar Garcia). Rio de Janeiro: Delta, 1964.

BARBOSA, M. A. A banalização da terminologia técnico-científica: dialética intertextos. In: SEMINÁRIOS DO GEL, XL, 1992. *Anais...* Ribeirão Preto: Instituição Moura Lacerda, 1993. p.56-63.

- BIDERMAN, M. T. A ciência da lexicografia. *Alfa (São Paulo)*, v.28, p.1-26, 1984.
- CUNHA, C., CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DICIONÁRIO enciclopédico de astronomia e astronáutica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- DICIONÁRIO enciclopédico de informática. São Paulo: Nobel; Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- DICIONÁRIO de telecomunicações. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1981.
- DYSON, P. *Dicionário prático para PC*. s. l.: Ciência Moderna, 1995.
- DUARTE, P. M. T. *A formação de palavras com prefixos latinos e vernáculos*. Araraquara, 1995. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 1.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- _____. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2.ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FERREIRA, M. M. C. Pseudoprefixo: um conceito incômodo para o estudo da derivação prefixal. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE TERMINOLOGIA CIENTÍFICA E TÉCNICA. *Anais...* Lisboa: CNALP, 1989.
- FIGUEIREDO, A. C. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 4.ed. Lisboa: Bertrand, 1925.
- LI CHING, A. Sobre a formação de palavras com prefixos no português actual. *Separata do Boletim de Filologia*, v.22, p.3-100, 1973.
- MARTINS, E. S. *O processo de pluralização do composto nominal hifenizado*. Araraquara, 1995. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. Campinas: Pontes, 1991.
- PEYTARD, J. Motivation et préfixation. Remarques sur les mots construits avec l'élément télé-. *Cahiers de Lexicologie*, v.4, p.37-44, 1964.